

Informativo da Indústria da Construção Newsletter :: Edição 150 :: 03/08/2018

NOTÍCIAS



ENCONTRO COM CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA VAI DISCUTIR AGENDA ESTRATÉGICA COM A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

PROPOSIÇÃO APONTA COMO O SETOR PODE ALAVANCAR A ECONOMIA NACIONAL E NEUTRALIZAR O AVANÇO DO DESEMPREGO



A Coalizão pela Construção, formada por 26 das mais importantes entidades representativas da indústria da construção, levará a agenda estratégica do setor – que dialoga diretamente com a agenda do País – para o encontro O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciáveis 2018 com os candidatos à Presidência da República Marina Silva (Rede Sustentabilidade), Geraldo Alckmin (PSDB), Alvaro Dias (Podemos), Ciro Gomes (PDT) e Henrique Meirelles (MDB). O evento, para convidados, será no próximo dia 6 de agosto (segunda-feira), das 8h às 17h, no auditório do Edifício Armando Monteiro Neto, em Brasília. "O coletivo surgiu da preocupação com o cenário de paralisia que afeta a indústria da construção e compromete a sobrevivência das empresas do setor", explica o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, José Carlos Martins. O propósito é conhecer as ideias e as propostas dos

presidenciáveis para o Brasil e para a recuperação do setor. Os presidenciáveis falarão em painéis individuais, que serão transmitidos ao vivo pela internet, em http://www.facebook.com/cbicbrasil, e responderão a perguntas da Coalizão.

CONSTRUÇÃO: CRESCIMENTO COM EMPREGO E INVESTIMENTO

A indústria da construção é um dos setores mais importantes da economia brasileira, com influência direta na geração de riquezas. Sua cadeia produtiva é formada por construtoras e incorporadoras; fabricantes e comerciantes de materiais, máquinas e equipamentos; fornecedores de serviços técnicos especializados; consultorias de projetos, engenharia e arquitetura.



Grande geradora de emprego formal e renda, responde por mais de 50% do investimento no Brasil e exerce importante papel social não apenas trazendo para o mercado de trabalho estrato da população menos escolarizado e qualificado; mas também contribuindo para a prestação de serviços em diversos setores.

Em meio a uma crise econômica que combina forte retração no crédito para empresas e redução significativa da renda das famílias, entre outros aspectos, a indústria da construção tem enfrentado perdas continuadas, tornando-se o único setor da indústria que não acompanhou os recentes sinais de reação da economia. Estimulada, pode alavancar um ciclo de crescimento mais robusto da economia.

CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO Dados oficiais de 2016

- Representa 7,3% do PIB nacional
- · Emprega 11,6 milhões de pessoas
- Desembolsou R\$ 200,8 bilhões com a remuneração de trabalhadores
- Registrou valor adicionado da ordem de R\$ 460 bilhões
- Gerou R\$ 112,5 bilhões em impostos e taxas naquele ano

INVESTIMENTO E EMPREGO

A agenda estratégica da indústria da construção, exposta no documento enviado aos presidenciáveis, apresenta temas e propõe medidas para reverter a retração do setor e fomentar seu potencial gerador de riquezas. A âncora dessa pauta é a retomada do investimento, com foco na infraestrutura, na habitação e no mercado imobiliário, e na geração de empregos. Dirigentes e empresários do setor avaliam que o próximo ciclo da economia não será estimulado pelo consumo das famílias, mas sim pelo investimento, tendo a geração de novos postos de trabalho como efeito direto da execução de obras e novos empreendimentos.

Para isso, é preciso melhorar o ambiente de negócios brasileiro, restabelecendo a segurança jurídica; retirar as amarras do crédito para financiamento de empresas e projetos; adotar práticas que garantam a livre concorrência e a participação de um maior número de empresas nos projetos; e apostar na qualificação do atendimento à população, com ações como a revitalização de centros urbanos e outros.

As empresas da indústria da construção estão conscientes da incapacidade do poder público para liderar a recuperação do investimento e preparadas para assumir projetos nos diversos segmentos na infraestrutura, com ênfase nas modalidades de concessões e parcerias público-privadas (PPPs), da habitação e mercado imobiliário; e nos demais setores em que a construção é parceira e parte integrante da geração de riqueza. Após mais de uma década em que aprofundou sua modernização, seja nos seus processos produtivos ou na governança de suas empresas, a indústria da construção está pronta para contribuir com o novo ciclo de crescimento sustentado do Brasil.

INTEGRAM A COALIZÃO PELA CONSTRUÇÃO

Associação Brasileira da Construção Metálica (ABCEM);

Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto (ABCIC);

Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON);

Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP);

Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural (ABECE);

Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (ABIFER);

Associação Brasileira da Indústria de Iluminação (ABILUX);

Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos (ABIMAQ);

Associação da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI);

Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT);

Associação Brasileira de Distribuidores e Processadores de Vidros Planos (ABRAVIDRO);



Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio (AFEAL);

Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO);

Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (ANFACER);

Associação Nacional da Indústria Cerâmica (ANICER);

Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA);

Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA);

Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC);

Associação Brasileira do Drywall (Drywall);

Federação Nacional dos Pequenos Construtores (FENAPC);

Instituto Aço Brasil;

Instituto de Engenharia de São Paulo;

Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC);

Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (SINICON);

Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (SINAENCO);

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo (SINTRACON-SP).

O Futuro do Brasil na Visão dos Presidenciáveis 2018

06 de Agosto / 09h30 INÍCIO DA TRANSMISSÃO / Brasília-DF



AO VIVO



10h15



11h15



Alvaro

13h15



14h15



Henrique





























































"PREFEITURA NÃO TEM DINHEIRO, NEM CONSTRUTORAS, MAS A CAIXA TEM", DIZ PAULO ANTUNES

VICE-PRESIDENTE DE HABITAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARTICIPOU HOJE DO ENCONTRO PERSPECTIVAS
PARA O MERCADO IMOBILIÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL, EM PERNAMBUCO

Divulgação



Empresários do setor da construção e representantes da Caixa se reúnem em Recife/PE para a palestra "Perspectivas para o mercado imobiliário da construção civil"

Uma conversa franca, amistosa e objetiva deu o tom do encontro promovido pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE) e pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE) com o vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Paulo Antunes Siqueira, na manhã desta sexta-feira (03/08), na sede do sindicato, em Recife/PE. A começar pela frase do vice-presidente que intitula a matéria (Prefeitura não tem dinheiro, nem construtoras, mas a Caixa tem), deixando claro a sua disposição para investimento e parcerias. Durante todo o encontro, cerca de 85 empresários da construção, atuantes no estado de Pernambuco, puderam escutar as orientações do vice-presidente da Habitação da Caixa e da sua equipe, e assistir a palestra "Perspectivas para o mercado imobiliário da construção civil", apresentada pelo próprio Paulo Antunes, e depois debater casos

concretos em busca de soluções para processos em tramitação junto à Caixa.

Antes de falar sobre habitação, Paulo Antunes traçou um panorama sobre o momento econômico do Brasil. "Estamos saindo, depois de quatro anos, da maior crise do País. Dificilmente encontraremos países com PIB (Produto Interno Bruto) com queda acumulada de 10%. Mesmo nesse período de crise, tivemos situações que precisam ser olhadas com uma lupa. Uma delas é o trabalho feito com o mercado imobiliário, pois só a Caixa manteve uma liberação de recursos imobiliários de R\$ 85 bilhões por ano em média", informou.

Para deixar claro o seu conhecimento sobre o posicionamento da construção civil na economia do País, Paulo Antunes mencionou estudo recente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), atestando





Participantes da palestra Perspectivas para o mercado imobiliário da construção civil. na sede do Sinduscon-PE

que a cada R\$ 1 milhão aplicado na área de habitação são gerados 21 empregos. "E esse mesmo milhão é replicado dentro do PIB", completou.

O vice-presidente de Habitação da Caixa abordou ainda as principais fontes de recursos do financiamento habitacional – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE).

Sobre o FGTS, de onde vem a maior parte dos recursos, lembrou se tratar de um fundo finito, mas aproveitou para desfazer boatos de que esse fim estava muito próximo. "A média do saldo do FGTS é suficiente para o planejamento dos próximos quatro anos, mantendo-se o mesmo nível de recursos deste ano, algo em torno de R\$ 65 bilhões R\$ 68 bilhões para habitação", garantiu.

No entanto, de acordo com ele, se a economia retomar um crescimento médio de 3% – e no seu entendimento a macroeconomia tende a melhorar independente do que ocorra com as próximas eleições – esse volume de recursos não será suficiente. "Acreditamos que o País precisa de uma nova fonte de recursos para atender a demanda crescente. Esse é o trabalho sobre o qual o governo e os bancos precisam se debruçar para atender o mercado de habitação", considerou.

Paulo Antunes colocou ainda o que considera os principais desafios dentro do mercado de habitação. Além da obtenção de novas fontes de financiamento, apontou uma melhor qualificação do *déficit* habitacional. "Compreender melhor a demanda e o déficit habitacional é determinante para o mercado e para o governo traçarem as suas políticas", disse, ressaltando que o

mercado vai ter que repensar onde é melhor alocar os recursos disponíveis.

Outro ponto abordado por Antunes foi a resolução recente do Conselho Monetário Nacional (CMN) aumentando o teto do valor do imóvel financiado pelo FGTS para R\$ 1,5 milhão e dando outras providências que prometem dinamizar o mercado, como regras de direcionamento de recursos da poupança e a escolha de indicadores utilizados para a atualização das parcelas do financiamento, até então, apenas a TR. As regras entrarão em vigor em janeiro de 2019.

O vice-presidente de Habitação da Caixa não parou por aí e animou os construtores com mais um produto que está sendo estudado em caráter nacional. Trata-se de algo voltado para o financiamento de retrofits de imóveis ociosos dos centros das cidades, considerados uma alternativa para atender o déficit habitacional. "Um dos problemas das cidades grandes são os imóveis ociosos no centro. São sete milhões e seiscentos no País", informou. "Há cidades que têm mais imóveis ociosos do que déficit", exemplificou. "Mas tratar desses imóveis não é simples, por problemas de segurança ou desapropriação. A Caixa vai financiar o retrofit desses imóveis. Vamos pensar em um produto para isso. A prefeitura de São Paulo já sinalizou positivamente e já está sendo estudado o projeto piloto", adiantou, avisando que na próxima quarta-feira (08/08) haverá uma reunião com os agentes envolvidos.

DEBATE E SOLUÇÃO

Embora o momento de retirada de dúvidas tenha ficado para a última parte do evento, foi considerado pelos participantes como um dos mais ricos e dinâmicos da manhã. Foram abordadas questões relacionadas aos processos de financiamentos junto à Caixa, tanto referentes ao crédito à produção, quanto ao Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) e aos financiamentos de imóveis na hora de sua comercialização. Para auxiliar nessa parte da conversa com os construtores, Paulo Antunes contou com o suporte do gerente nacional de Engenharia da Construção Civil, André Fonseca, e de vários representantes da Caixa em Pernambuco.

O presidente do Sinduscon-PE, José Antônio de Lucas Simón, destacou a oportunidade que estava sendo concedida aos empresários presentes. "O setor construtivo tem hoje uma grande responsabilidade na recondução da economia do



País. Quando temos um sistema financeiro robusto e um país com economia crescente tudo é mais fácil. Mas quando isso não acontece são necessários criatividade, parceria e compromisso. E a disposição da Caixa junto ao setor é essa. Hoje temos uma plateia bastante qualificada, que soube usufruir desse momento", considerou.

Para o presidente da Ademi-PE, Gildo Vilaça, co-anfitrião do evento, fóruns como o ocorrido nesta sexta-feira estão se repetindo cada vez mais entre o setor e a Caixa. "A iniciativa só tem a ajudar tanto à Caixa quanto ao mercado", disse. "Não é todo estado que tem esse privilégio e sabemos que isso é algo construído ao longo do tempo", completou.

A diretora de Assuntos Imobiliários e vice-presidente

da CBIC, Maria Elizabeth Cacho do Nascimento (Betinha), agradeceu o empenho da Caixa na busca por soluções conjuntas com o setor produtivo. "A Caixa tem sempre ouvido nossos pleitos e demandas, tanto junto às nossas superintendências regionais quanto na esfera da Presidência e Vice-presidência. É uma parceria que tem dado resultado, melhorando bastante essa relação", diz Betinha.

O vice-presidente da Caixa finalizou destacando a importância de encontros com esse perfil para o sucesso dos produtos oferecidos pela instituição, bem como para o bom desempenho do mercado imobiliário, cujo benefício se reflete na sociedade, que vê o sonho da casa própria ser realizado. "Só com muita parceria e dedicação conseguimos produzir esses resultados", concluiu.





CBIC DADOS

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO - BRASIL

RECURSOS SBPE

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO - VALORES

Acumulado no período	Valores financiados R\$ bilhões
Janeiro a junho/2017	20,56
Janeiro a junho/2018	25,29
Variação % neste período	23,0

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO - UNIDADES

Acumulado no período	Unidades financiadas (mil)
Janeiro a junho/2017	82,53
Janeiro a junho/2018	98,84
Variação % neste período	19,8

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO - VALORES

Acumulado 12 meses	Valores financiados R\$ bilhões
Julho/16 a Junho/2017	44,56
Julho/17 a Junho/2018	47,88
Variação % neste período	7,4

Fonte das informações: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). SBPE: Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. Obs.: Volume de empréstimos para aquisição e construção.

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO - UNIDADES

Acumulado 12 meses	Unidades financiadas (mil)
Julho/16 a Junho/2017	181,70
Julho/17 a Junho/2018	191,93
Variação % neste período	5,6

AGENDA



6 de agosto

COALIZÃO PELA CONSTRUÇÃO -O FUTURO DO BRASIL NA VISÃO **DOS PRESIDENCIÁVEIS 2018** Horário: 8h às 17h Local: auditório do Edifício Armando Monteiro Neto, em Brasília.



7 de agosto

REUNIÃO DA COMISSÃO DE POLÍTICA DE RELAÇÕES TRABALHISTAS (CPRT) DA CBIC Horário: 13h às 17h Local: sede da CBIC - Brasília-DF



Inscrições até 31 de agosto de 2018

PRÊMIO CBIC DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE O FUTURO É COM VOCÊS Clique aqui e se inscreva.



7 a 9 de agosto

EXPO CONSTRUÇÕES 2018 Horário: 7 (terça-feira) 14h - 9 (quinta-feira) 21h Local: Carapina Centro de Eventos – Espírito Santo Rodovia do Contorno s/nº BR 101, km 1, Serra/ES



18 de agosto

EDIÇÃO 2018 DO DNCS DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL -O FUTURO DOS NOSSOS FILHOS Simultaneamente em 27 localidades do País



30 de agosto

SEGURANÇA EM OBRAS VERTICAIS Horário: 18h às 19h Local: Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiepa), em Curitiba/PR

Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Projeto Gráfico: Radiola Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula Telefone: (61) 3327-1013